

Acadêmicos de enfermagem na comunidade: estratégia empreendedora e propositora de mudanças

Nursing students in the community: entrepreneurial strategy and proponent of changes
Acadêmicos de enfermería en la comunidad: estrategia emprendedora y proponente de cambios

**Dirce Stein Backes¹, Bethânia Kraemer Haag¹, Janine Vasconcelos¹, Camila Biazus Dalcin¹,
Marli Terezinha Stein Backes¹, Lurdes Lomba¹**

¹ Centro Universitário Franciscano. Santa Maria-RS, Brasil.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brasil.

¹ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, Portugal.

Como citar este artigo:

Backes DS, Haag BK, Vasconcelos J, Dalcin CB, Backes MTS, Lomba L. Nursing students in the community: entrepreneurial strategy and proponent of changes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1799-804. [Thematic issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0382>

Submissão: 15-06-2017

Aprovação: 11-01-2018

RESUMO

Objetivo: relatar a inserção comunitária dos acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Franciscano, por meio do projeto Adotando uma Família, e contribuir para a reflexão crítica no âmbito da produção acadêmica e sua articulação com a saúde coletiva. **Resultados:** na avaliação dos docentes, a atividade representou uma efetiva articulação e inserção da universidade na comunidade; para os acadêmicos, possibilitou espaços de construção, desconstrução e negociação com o desconhecido e o incerto; e para as famílias, o sentimento de terem sido lembradas e valorizadas como seres humanos e cidadãos. A transformação das práticas de saúde passa, a partir do vivido, pela emergência e valorização de novos saberes. **Considerações finais:** a inserção da universidade na comunidade se constitui, portanto, em uma estratégia empreendedora e propositora de mudanças, pelo alcance mais efetivo e resolutivo das questões propostas pelo sistema de saúde nacional. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Prática de Enfermagem; Enfermagem; Educação; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Objective: To report the insertion of the nursing students of the Franciscan University Center in the community through the project Adopting a Family, contributing to critical thinking within the Nursing academic production and its articulation to collective health. **Results:** In the professors' evaluation, the activity represented an effective articulation and insertion of the university in the community; for the students, it allowed for spaces of construction, deconstruction and negotiation with the unknown and the uncertain; for the families, it enabled the feeling of being remembered and valued as human beings and citizens. Through the experiences had, the transformation of health practices goes through the emergence and valuation of new knowledge. **Final considerations:** The insertion of the university in the community is constituted by an entrepreneurial strategy that is proponent of changes, due to its more effective and resolute outreach of health issues proposed by the national health system.

Descriptors: Nursing Formation; Nursing Practice; Nursing; Education; Community-Institution Relations.

RESUMEN

Objetivo: relatar la inserción comunitaria de los académicos de enfermería del Centro Universitario Franciscano, a través del proyecto *Adotando una familia*, y contribuir a la reflexión crítica en el ámbito de la producción académica y su articulación con la salud colectiva. **Resultados:** en la evaluación de los docentes, la actividad representó una efectiva articulación e inserción de la universidad en la comunidad; para los académicos, permitió espacios de construcción, desconstrucción y negociación con lo desconocido y lo incierto; y para las familias, el sentimiento de haber sido recordadas y valoradas como seres humanos y ciudadanos. La transformación de las prácticas de salud pasa, a partir de lo vivido, por la emergencia y valorización de nuevos saberes. **Consideraciones finales:** la

inserción de la universidad en la comunidad se constituye, por lo tanto, en una estrategia emprendedora y proponente de cambios, por el alcance más efectivo y resolutorio de las cuestiones propuestas por el sistema de salud nacional.

Descritores: Educação em Enfermería; Enfermería Prática; Enfermería; Educação; Relaciones Comunidad-Institución.

AUTOR CORRESPONDENTE Camila Biazus Dalcin E-mail: camilabiazus@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A inserção da universidade na comunidade, sistematizada por meio de ações inter e multiprofissionais, se constitui em um dos pilares do Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Franciscano (Unifra). A materialização dessa proposta ocorre pelo desenvolvimento das funções básicas da instituição (ensino, pesquisa e extensão), permeada e sustentada pelo diagnóstico concreto da realidade social⁽¹⁾.

A ideia de “inserção da universidade na comunidade” foi sabiamente discutida por Cristovam Buarque em notável texto intitulado “Uma ideia de Universidade”, no qual o autor buscou articular a tradição elitista da universidade com o aprofundamento do seu compromisso social. Para Buarque, a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social. O autor afirma que a qualidade é uma condição de valorização do produto que emerge do conhecimento universitário, mas o que levará ao uso efetivo desse produto desenvolvido na academia será o seu amplo compromisso social, ou seja, a sua condição antietilista⁽²⁾.

Com base nessas premissas, a Unifra optou por uma política institucional prospectiva de percepção e de análise das tendências da sociedade, motivada por atitudes colaborativas e de proximidade entre o que a instituição realiza e o que a sociedade dela espera. Tal atitude tem como alicerce três eixos teóricos: pensamento sistêmico, formação humana integral e inserção comunitária, os quais legitimam a prerrogativa de conceber o sujeito/usuário em seu contexto, como parte indissociável de uma rede de relações e interações sistêmicas.

Em face das incertezas e da volatilidade dos fenômenos sociais, emerge crescentemente a necessidade de formar profissionais com visão integral, global e sistêmica. Uma formação que seja contextualizada, capaz de desenvolver no estudante o espírito crítico, a criatividade, a disposição para a inovação, a atitude positiva, proativa e de negociação, ou seja, a capacidade de aprender a conhecer, aprender a fazer, a conviver e a ser⁽³⁻⁴⁾.

Para tanto, é indispensável que se desenvolvam processos formativos que articulem a formação profissional com as necessidades e demandas da sociedade, enquanto estratégia para o desenvolvimento econômico, social e cultural⁽⁴⁾. Por conseguinte, essa articulação deve ocorrer desde o momento da graduação ou da formação técnica até a inclusão dos profissionais no serviço, por meio da educação permanente.

Apesar dos muitos desafios a serem enfrentados, grandes avanços podem ser percebidos no cenário da saúde, principalmente os relacionados à consolidação do SUS. Destaca-se, nessa direção, a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no SUS, entendida como um caminho favorável à ampliação do acesso com qualidade aos serviços e bens de saúde, à responsabilização entre trabalhadores, gestores e usuários

nos processos de gestão e atenção, no apoio à construção de redes colaborativas entre os diversos setores comprometidos com a produção de saúde e na emancipação do sujeito como protagonista de sua própria história. Tal iniciativa, portanto, vem resultando em processos de gestão e de assistência mais dialógicos, participativos e integradores dos diferentes sujeitos e setores comprometidos com o fenômeno saúde⁽⁵⁻⁶⁾.

OBJETIVO

Relatar a experiência de inserção comunitária do Centro Universitário Franciscano, por meio do projeto Adotando uma Família, e contribuir para a reflexão crítica no âmbito da formação acadêmica de enfermagem e sua articulação com a saúde coletiva, com base no exposto e considerando a importância do apoio institucional da universidade no processo de consolidação do SUS.

MÉTODO

O relato de experiência está vinculado ao projeto Adotando uma Família, o qual tem por objetivo articular teoria à prática cotidiana de famílias em situação de vulnerabilidade social, ambiental e socioeconômica, cujo processo foi conduzido pelo método de pesquisa-ação. O projeto ocorre semestralmente desde o primeiro semestre de 2009.

Para essa atividade fim, os graduandos de enfermagem do terceiro semestre foram organizados em equipes de quatro componentes e estimulados a articular uma das teorias de enfermagem à realidade cotidiana de uma família. Todos os acadêmicos estavam cursando a disciplina de teorias de enfermagem para poder realizar a atividade e contaram com a orientação de docente que ministrava aulas no referido semestre, com o qual já tinham vínculo. As famílias residiam em uma macrorregião do município de Santa Maria (RS), Brasil, onde a Unifra construiu e mantém um vínculo de inserção comunitária por meio das práticas interdisciplinares de cuidado em saúde.

Essas famílias foram escolhidas intencionalmente pela equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), de acordo com critérios e prioridades previamente estabelecidas. Dentre as prioridades figuraram famílias com quadro de dependência de drogas, violência familiar, prostituição infantil, doenças crônicas e mentais. As famílias, em sua maioria, eram compostas de seis a oito membros, casais (em algum caso separados) que obtêm seu sustento pela coleta seletiva de lixo, com renda acrescida pelo Programa Bolsa Família, iniciativa do Governo Federal. Salienta-se que, para essa atividade fim, os acadêmicos de enfermagem foram devidamente informados e instrumentalizados quanto às condições das famílias, bem como orientados acerca do processo teórico-prático que fundamentaria a formação do vínculo.

Tendo por objetivos fomentar o vínculo acadêmico/profissional-usuário e despertar a sensibilidade, solidariedade e o exercício de cidadania, essa atividade acadêmica foi desenvolvida por meio de visitas periódicas às famílias. Cada visita foi orientada pelo processo teórico-prático sistematizado, o qual será detalhado a seguir. As visitas, com duração de no máximo duas horas, foram realizadas em grupo por meio de transporte coletivo. Nessas ocasiões, cada orientador acompanhou sua respectiva equipe de acadêmicos de enfermagem. Salienta-se que, na medida em que a atividade se desenvolvia, várias equipes visitaram as “suas famílias” também fora dos dias agendados, motivados pela doença de algum dos membros da família ou por solicitação desses. Tais visitas, no entanto, eram realizadas sem a presença dos orientadores e não faziam parte da atividade disciplinar proposta. Ainda em outros momentos, mais especificamente em dias de intensa chuva, frio ou em datas festivas, os acadêmicos, sensibilizados, convidaram seus próprios familiares para uma visita à “família adotada”.

A atividade teórico-prática, além de fundamentada em uma teoria de enfermagem, foi apoiada em estratégias metodológicas, tais como: a interação efetiva e afetiva com a família; a criação de vínculos de confiança; e a construção participativa e coletiva de todos os envolvidos, com o propósito de emancipar a família fortalecendo sua capacidade de protagonizar a própria história. A Figura 1 mostra a estruturação do processo das atividades do projeto.

A atividade teórico-prática tem sempre a duração de um semestre acadêmico, e até o momento ocorreram doze edições, com abrangência de cerca de cem famílias. Em cada edição, foram realizadas em média doze a quinze visitas. Como desfecho de cada semestre realizou-se um momento de confraternização no centro comunitário local, o qual integrou professores, estudantes, famílias envolvidas, equipe ESF e lideranças da comunidade. Nesse momento, cada grupo de acadêmicos de

enfermagem, juntamente com seu professor orientador e com a família adotada, foram motivados a relatar as vivências do semestre, as quais, na maioria dos casos, culminaram com sentimentos de empatia, sensibilidade e vínculo entre os envolvidos.

O processo foi desenvolvido e avaliado no decorrer dos doze semestres do projeto em curso mediante acompanhamento e orientação dos estudantes pelos docentes quanto às visitas, por meio dos relatos de vivências em sala de aula e nos momentos de integração final, a partir de relatos das famílias. Cabe ressaltar que os relatos presentes no estudo são das famílias de 2008 até 2014, e que o projeto continua em andamento devido ao seu impacto na referida comunidade, na qual a Unifra vem ampliando suas atividades juntamente com a ESF.

Os aspectos éticos do estudo foram observados em acordo com as recomendações da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, que prescreve a ética na pesquisa com seres humanos no Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifra.

RELATANDO O VIVIDO PELAS FAMÍLIAS, PELOS ACADÊMICOS E PELOS DOCENTES DE ENFERMAGEM

O elemento norteador e motivador deste estudo se caracterizou pelas visitas domiciliares de estudantes e docentes de enfermagem às famílias selecionadas pelo projeto, enquanto tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa⁽⁷⁾. No cotidiano, os acadêmicos e docentes se depararam com situações reais e ao mesmo tempo contraditórias, antagônicas e incertas. Essas situações se relevaram como vivências perpassadas pelo processo de somente visualizar contextos de saúde comunitária nos meios de comunicação ou nos livros. Percebeu-se que isso possibilitou o preparo para situações reais que os futuros enfermeiros poderão enfrentar em sua jornada profissional. As diferenças culturais, o choque de valores e a insegurança em face do novo possibilitaram, além de um contato e diálogo com a realidade concreta dos sujeitos em situações vulneráveis, repensar valores e saberes considerados verdades absolutas e inquestionáveis. Esse processo pode ser verificado nos depoimentos de familiares, acadêmicos e docentes (Quadro 1).

A atividade teórico-prática desenvolvida com as “famílias adotadas”, atividade inovadora e empreendedora, possibilitou repensar o método de ensinar e aprender, bem como criar e ampliar o conceito de saúde pela valorização do vínculo profissional-usuário e do cuidado de enfermagem^(4,8). Na avaliação dos docentes a atividade representou uma efetiva articulação e inserção da universidade na comunidade, ou seja, a possibilidade de uma proposta nova e a certeza de um sistema de saúde mais efetivo e eficaz. Do ponto de vista dos acadêmicos a atividade permitiu espaços de construção, desconstrução e negociação com o desconhecido e o incerto. Para as famílias, o sentimento de terem sido lembradas e valorizadas como seres humanos e cidadãos.

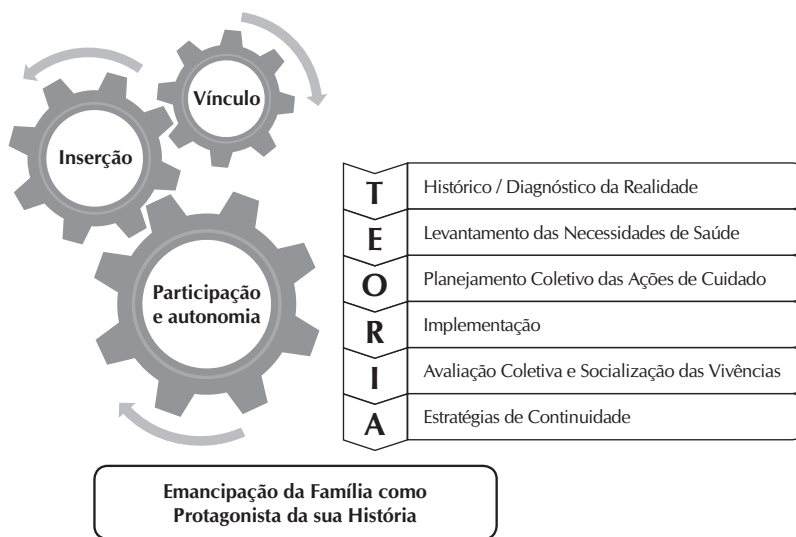


Figura 1 – Sistematização do processo teórico-prático de atividades do projeto Adotando uma Família, realizado por acadêmicos de enfermagem

Quadro 1 – Relatos das famílias, acadêmicos e docentes de enfermagem

Relatos das famílias	Relatos de estudantes	Relatos de docentes
<p>... atitude muito bonita delas, né, umas pessoa muito boa, não têm preconceito com as pessoas pobre, né e vêm visitar... (F1)</p> <p>... como no dia que eles chegaram aí, que eu tava fazendo bolinho, comeram até bolinho... que eu fiz... (F2)</p> <p>... era uma visita que era um prazer da gente dialogar com elas, conversar com elas, a gente se abrir com eles... (F3)</p> <p>Que outras universidades também tivessem esse elo de ligação entre o ser humano e o profissional, né, que não tem muita diferença, mas, o bom profissional, ele se forma conhecendo a realidade... Então, assim, é altamente positivo, nota dez pros alunos, né... (F5)</p> <p>... nera bom se pudesse pegar outras diferente, sabe, pra passar pras outras pessoas as mesmas coisas que elas passavam pra gente, sabe... Seria bom... A sugestão seria abrange pra outras famílias. (F8)</p> <p>... a gente conversava bastante, coisas sérias, sobre a minha vida, conheceram um pouco de mim e da minha família e eu conheci um pouco de cada uma delas... bem legal, bem espontâneo... (F13)</p> <p>Aprender a dar banho, aprender a trocar fralda daquelas crianças pelas mãos dos alunos, na verdade formaram uma grande família, né, instituição e a família, a família e a instituição... Ficou aquele elo de ligação que os anos nunca vão apagar. Por mais que a distância separe esses seres humanos, aquele momento, aquela coisa boa que aconteceu vai ficar guardado pro resto da vida. (F14)</p> <p>... a gente dialoga com elas, conversa com elas, a gente se abre com elas, eu mesma, eu tenho... assim... bom, eu consegui me abrir tanto com elas, peguei um carinho com aquelas menina, sabe, a minha franqueza, eu me abri com elas... (F16)</p> <p>Aquele carinho que elas têm com nós, que vocês têm com nós aqui. Vocês vêm de lá... lá do outro lado, pra escutar nossos... como vou te dizer assim nossos problemas, a atenção que dão pra nós. (F20)</p> <p>Era bom... a gente gosta demais delas... porque eu gosto muito deles, amo eles. (F21)</p> <p>... mas eu tinha um carinho por aquelas meninas, coisa mais incrível a ligação que tinha com elas... (F23)</p> <p>... elas pra mim eram assim como minhas filhas, quando chegam, pra mim parece que chegaram minhas filhas... (F26)</p> <p>...elas já faziam parte da minha família... As crianças diziam: 'Ó, mãe, tuas filhas tão chegando...' (F31)</p>	<p>Na primeira visita eu me choquei muito. Decepionei-me e achei que não iria fazer nada. A casa de uma peça, com uma porta e uma janela não tinha nada... Só tinha uma cama, um fogão, um sofá velho, as roupas e comidas penduradas nas paredes, o carpete do chão todo molhado, o esgoto da patente corria na frente da casa. Ali moram a mulher e seis filhos. Mas ao longo das visitas, a mãe e os filhos conseguiram aumentar um pouco a casa. Aí a gente fica pensando: como podem viver nesta situação? A gente reclama de tantas coisas fúteis, mas aí você se dá conta que as crianças vivem felizes mesmo não tendo nada. (E1)</p> <p>Quando a gente chegava lá, ela logo perguntava quando seria a próxima visita. Ela sempre nos recebeu muito bem. Ela não sabia o que fazer primeiro de tão feliz. (E3)</p> <p>Nas primeiras visitas, a gente ia lá e percebíamos que não tínhamos nada para fazer. Solicitamos para a professora trocar de família, mas aí ela nos fez pensar que precisamos olhar para o entorno e aos poucos fomos percebendo, que eles não tinham uma doença aparente, mas uma necessidade imensa de conversar. Eles não paravam de conversar. Sempre nos esperavam ansiosamente para contar a sua vida. (E4)</p> <p>Na primeira visita, eu pensei que eu iria ensinar e levar muito conhecimento para as famílias. Mas, Já no primeiro encontro percebi que eles tinham todas as informações sobre tudo. Eles reciclam o lixo, eles têm uma horta maravilhosa, eles recolhem toda a água da chuva para as plantas... Eles fazem muitas coisas que eu não faço na minha casa... Eu aprendi muito com eles. (E5)</p> <p>O sentimento que fica é de uma grande lição de vida... Mesmo com todos os problemas eles estavam sempre animados e felizes e a gente às vezes reclama por tão pouco. (E6)</p> <p>A casa da nossa família está em péssimas condições. A qualquer momento pode cair. A cada chuva forte, eu rezo e peço a Deus para que proteja a casa, por que ele tem um nenê de dois meses. Até agora já conseguimos fazer parcerias para conseguir todo o material de construção e um profissional para fazer a planta da casa nova. Agora falta conseguir recursos para pagar um pedreiro. Nós precisamos ajudar a realizar este grande sonho da família (E7).</p> <p>Na casa da nossa família eles não têm cadeiras para sentar. Eu sempre me perguntava como e onde as meninas estudam? Certo dia fui lá e vi as duas se revezando numa cadeira velha que se encontrava fora da casa. Aí perguntei onde estudavam nos dias de chuva, elas só me olharam e não responderam. (E8)</p>	<p>Ser mediadora de uma atividade teórico-prática inovadora não parece, à primeira vista, ser tão simples aos olhos cientificizados e viciados pelo saber hegemônico. Foi preciso, inicialmente, repensar valores e crenças pessoais, questionar a própria prática do ser e pensar enfermagem, bem como rever o próprio conceito de saúde, reduzido à ausência de doença. Acompanhar os acadêmicos nas visitas às famílias, criar vínculos afetivos e efetivos, significa romper preconceitos, ampliar olhares e acreditar que é possível sonhar com uma prática mais empreendedora e transformadora das reais necessidades da população. (P1)</p> <p>Por vezes me sentia confusa e insegura, principalmente ao me deparar com situações de conflito – brigas familiares ou entre vizinhos... não tinha clareza de como conduzir aquelas situações complexas com os acadêmicos. (P2)</p> <p>Ao acompanhar os alunos nas visitas domiciliares, tivemos a oportunidade de vivenciar uma realidade até então distante do nosso cotidiano. Repensar valores, observar culturas e educações diferentes das nossas instigou a reavaliar conceitos que tínhamos até aquele momento. A prática de enfermagem deve estar presente em todos os contextos sociais e culturais, atuando em prol do ser humano. (P3)</p> <p>Esse processo transcendeu o cotidiano acadêmico para o cultural e social pelo diálogo com os diferentes saberes [...] possibilitou um repensar ético, pautado na autonomia dos sujeitos. (P4)</p> <p>O papel do docente, enquanto facilitador de ações na comunidade, necessita estar em consonância com as condições estruturais, a cultura, os valores, a acessibilidade aos serviços de saúde e aos mecanismos básicos da vida em sociedade, a fim de instigar o diferente. Ações deste gênero, as quais levam os alunos a vivenciarem a realidade dos determinantes de saúde, amplos e complexos, tornam-se mais desafiadoras quando a atenção à saúde está direcionada às famílias submetidas a inúmeras vulnerabilidades... (P5)</p> <p>Nunca pensei que a presença da gente marcasse tanto. Lembro que perguntei para a mãe da nossa família, de 24 anos, se estava pensando em continuar os estudos. Logo ela me respondeu que não daria em função dos filhos pequenos... mas na próxima visita ela logo nos contou que havia ido atrás da possibilidade de continuar os estudos. Logo lembrei da importância da nossa fala e presença. Ela se sentiu instigada. (P7)</p>

Continua

Quadro 1 (cont.)

Relatos das famílias	Relatos de estudantes	Relatos de docentes
<p>... até agora gosto, eu sinto falta deles. Nós choramos. A gente sente falta deles... Queria que elas voltassem. (F39)</p> <p>Olha, vou te dizer, ficou na saudade... Faz um tempo que eles não vêm, né, e eu tô achando falta delas agora, sabe, aquele contato do dia a dia. (F43)</p> <p>Olha, que eles sejam muito felizes, muito obrigado pelo que fizeram pela gente. (F54)</p> <p>Que a gente tem que ter paciência, né, que problemas todo mundo tem, que a gente tem que ser paciente e que a gente sempre alcança uma solução. Por mais difícil, por mais complicado que seja, a gente sempre alcança uma solução. Nada é impossível! Se a gente batalhar, persistir, tocar adiante, tudo a gente consegue. Foi mais ou menos assim que eu entendi. (F72)</p>	<p>Na nossa família os filhos não visitavam mais os pais. Com a nossa presença, eles começaram a se aproximar... A gente acha que eles se sensibilizaram pelo fato da gente se interessar. (E9)</p> <p>Agora a gente já conseguiu criar um grupo de famílias... Eles se encontram uma vez por semana. No início ela sempre dizia que estava tudo bem. Mas na medida em que íamos formando o vínculo, ela começou a se abrir e nos contou que o marido seguidamente batia nela. (E10)</p> <p>O menino que no início não falava nada, aos poucos começou a se comunicar. Nos dava abraços e já nos mostrou os pintinhos. (E11)</p>	<p>No início a gente se sentia de mãos amarradas... Frustramo-nos muitas vezes. Achávamos que as nossas visitas não serviam para nada. Mas no final, quando a gente parou para pensar, a gente se deu conta das transformações que ocorreram. (P8)</p>

A transformação das práticas de saúde passa, a partir do vivido, pela emergência e valorização de novos saberes, dentre eles o saber popular; por uma postura dialógica entre profissional-usuário; por uma abertura conceitual e científica em relação ao modelo biomédico vigente; e pela maior responsabilidade política e ideológica dos gestores. Essas transformações são potenciais construtoras de vínculos, aproximando quem oferece o cuidado de quem o recebe, a partir de atitudes solidárias que implicam se colocar no nível da outra pessoa e deixá-la ser ela mesma.

UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE ENCONTRO ENTRE SABERES E PROPOSITORA DE MUDANÇAS

A universidade deve ser um espaço, por excelência, de encontro, construção e abertura aos diferentes e novos saberes. A abertura ao outro é o sentido profundo da democratização do acesso à universidade e da permanência nela. Em uma sociedade cuja quantidade e qualidade de vida se assentam em configurações cada vez mais complexas de saberes, a universidade só é legítima quando cumpre as atividades de extensão, com integralidade das atividades de investigação e ensino⁽²⁾.

Sendo assim, é premente que a universidade possibilite espaços de interação com a comunidade, no sentido de identificar os principais problemas de pesquisa e, a partir de então, estabelecer as prioridades de intervenção. A sistematização desse processo de extensão, desenvolvido de forma cooperativa, deve dar atenção privilegiada ao desempenho ético e de cidadania, à análise dos impactos e dos efeitos perversos e, em especial, à aprendizagem contextualizada e dialógica, com base em novos e diferentes saberes e práticas.

A universidade é a instituição que, na sociedade contemporânea, melhor pode assumir o papel de empreendedora social, cujo sucesso reside na capacidade de fazer as coisas diferentemente e agregar valor e capital social pela capacidade de articular e democratizar os saberes teórico-práticos⁽⁴⁾. Com o aumento da complexidade social e da interdependência entre os diferentes subsistemas sociais, os riscos e os custos da inovação social serão cada vez maiores, exigindo projetos sociais propositores

e inovadores em sua forma de pensar e agir tanto individual quanto coletivamente.

Corroborando essa ideia^(4,8) o argumento do potencial empreendedor da universidade, ao destacar a sua autonomia e o fato de dispor de mecanismos relativamente distanciados das pressões do mercado e crescente rigidez social. A universidade necessita promover coligações políticas com os grupos e as organizações em que a memória da inovação esteja ainda presente, possibilitando a democratização da sociedade. Transgredindo a ordem convencional de que a extensão/inserção universitária decorre do ensino e da pesquisa, a aceção institucional da Unifra é de que a extensão universitária se configura como um processo que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da realidade. Trata-se de um processo educativo interativo que compreende uma concepção de universidade voltada para a realidade, com o objetivo de, através da pesquisa, intervir nessa realidade e realimentar o processo de ensino para a formação do enfermeiro⁽³⁻⁴⁾.

Uma importante coligação a ser fortalecida e encorajada nesse âmbito de discussões está relacionada ao apoio institucional no SUS, norteado por princípios e diretrizes que o destacam entre os maiores e mais inovadores sistemas do mundo. O seu caráter inovador se expressa sobretudo pela concepção ampliada de saúde, pela superação gradual do modelo biologicista centrado na doença e pelo forte impacto na promoção e proteção da saúde^(5,7).

Nesse processo de construção e consolidação do SUS, a universidade se constitui em um importante espaço de encontro entre saberes, construção e/ou reconstrução de cenários teórico-práticos, e em espaço gerador e propositivo de mudanças no âmbito cultural, social e econômico. Logo, é importante que a academia desenvolva processos educativos que articulem a formação profissional do enfermeiro com as necessidades e demandas da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo teórico-prático da enfermagem inserido na realidade das famílias e comunidades se constitui em

uma importante iniciativa para a construção de uma cultura voltada para o respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, aberta às diferenças e orientada para os interesses e necessidades de todos os cidadãos. Contudo, mais do que criar uma nova proposta, é preciso re-significar e organizar o saber, o conhecer, o fazer, o viver juntos e o ser, embasados em novos referenciais capazes de criar espaços educativos favoráveis para a construção de sujeitos pensantes, solidários e comprometidos com a cidadania e o bem-estar social.

Essa inserção da universidade na comunidade busca, embora num contexto de contradição e incerteza, perceber a conexão íntima entre pesquisa e extensão e produzir um movimento real de mudança na formação acadêmica, superando a dissociação crítica entre universidade e realidade.

A inserção da universidade na comunidade se constitui, portanto, em uma estratégia empreendedora e propositora de

mudanças, pelo alcance mais efetivo e resolutivo das questões de saúde propostas pelo SUS. Assim, enquanto estratégia de democratização das práticas de gestão e atenção no SUS, a inserção da universidade na comunidade possibilita, acima de tudo, a ressignificação e organização do saber, do conhecer, do fazer, do viver juntos e do ser, com base em novos referenciais, pelo fomento de espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, críticos, solidários e comprometidos com a cidadania e o bem-estar social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio ao projeto “O cuidado de enfermagem como prática socialmente empreendedora”, processo nº 302103/2017-1.

REFERÊNCIAS

1. Centro Universitário Franciscano. Projeto Pedagógico Institucional [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan 22]. Available from: <https://slidex.tips/download/enfermagem-projeto-pedagogico#modals>
2. Santos BS. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 8a ed. São Paulo (SP): Cortez; 2011.
3. Fernandes JD, Reboucas LC. A decade of national curriculum guidelines for Graduation in Nursing: advances and challenges Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 May 15];66(spe):95-101. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>
4. Stein-Backes D, Stein-Backes M, Lorenzini-Erdmann A, Büscher A, Salazar-Maya AM. Significance of the Nurse's social practice with and through the Unified Brazilian Health Care System. Aquichán [Internet]. 2014 [cited 2017 May 15];14(4):560-570. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/741/74133057010.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 [cited 2016 Sep 5]. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
6. Barbosa GC, Meneguim S, Lima SAM, Moreno V. National Policy of Humanization and education of health care professionals: integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 Jun 15];66(1):123-127. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a19.pdf>
7. Romanholi RMZ, Cyrino EG. Home visits in doctors' training: from conception to the challenge of practice. Interface [Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 15];16(42):693-705. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a09.pdf>
8. Dalcin CB, Backes DS, Dotto JI, Souza MHT, Moreschi C, Büscher A. Social determinants of health that influence the healthy living process in a vulnerable community. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2017 May 2];10(6):1963-70. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7044/pdf_10313